

Minha primeira saudação é para a instituição PGE, que me confere esse prêmio, e o faço na pessoa do Dr. Elival da Silva Ramos.

Também quero saudar o Centro de Estudos, nossa academia, responsável por esta linda cerimônia, e o faço na pessoa da Dra. Mariangela,

Meu reconhecimento e minha admiração à Comissão Julgadora do Concurso, composta André Ramos Tavares, Claudio Luiz Bueno Godoy, Nelson Nery Junior, eminentes professores e juristas que inspiram a todos nós.

Saúdo também os colegas que participaram desse certame e cujos trabalhos, tenho certeza, são merecedores de igual reconhecimento.

Todas as autoridades aqui presentes e são muitas, quero saudar na pessoa do Dr. Paulo Adib Casseb, desembargador do Tribunal de Justiça Militar, mas que hoje está aqui também como amigo e confrade, na atividade acadêmica.

Quero render homenagem também a todos os professores presentes, classe a que pertenço com muito orgulho e o faço na pessoa da Dra. Patricia Ulson Pizarro Werner, que é Procuradora também, mas que é sobretudo mestra de todos nós....

Saúdo os colegas componentes da diretoria da APESP, na pessoa do seu Presidente, Dr. Marcos Fabio de Oliveira Nusdeo. Muito me orgulha ser filiado e Conselheiro assessor da entidade.

Por fim, mas não menos importante, dirijo-me aos meus colegas Procuradores e minhas colegas Procuradoras, aqueles que combatem comigo na trincheira do interesse público e rendo essa homenagem por meio da Dra. Vera Abujabra Machado e explico: ela era minha Chefe no longínquo ano de 2006 e ela chegou para mim e disse: Carlos, tem um caso novo aqui, totalmente fora da rotina. Eu acho que é a sua cara? Você topa?

Não vou falar comentar o trabalho, pois cada um poderá examiná-lo e tirar suas conclusões.

O momento é simplesmente de expressar gratidão e esperança.

Os primeiros agradecimentos são oferecidos aos meus primeiros mestres – ou seja, a meus pais, Norma (in memoriam) e Carlos – que me deram a formação moral e que me propiciaram a formação intelectual, elementos indispensáveis a uma vida bem-sucedida – vida essa que não se traduz apenas em bens materiais, é preciso dizer.

O trabalho do Procurador do Estado nunca é e nem deve ser um trabalho isolado. A troca de ideias com os colegas enriquece nosso dia-a-dia e propicia que crescamos juntos na carreira que abraçamos. Agradeço a todos os colegas que me apoiam e apoiaram ao longo desses vinte e três anos na PGE, nas diversas funções porque passei, no Gabinete da Procuradoria Judicial, no Centro de Estudos, na Procuradoria Fiscal e na Procuradoria Judicial. Merece especial menção aos colegas da 4ª Subprocuradoria da Procuradoria Judicial, local onde passei a maior parte de minha vida institucional. Também uma lembrança agradecida à dedicação dos servidores da PGE, sem os quais nosso trabalho não poderia ser realizado.

Embora permeada por momentos gratificantes como esse, nem tudo são flores no dia-a-dia do advogado público, é preciso dizer. Mas pelo menos duas flores são constantes no jardim da minha vida e a elas rendo minha derradeira homenagem: minha mulher Elena e minha filha

Luísa. A Elena, companheira, por me apoiar nos momentos difíceis ao longo desses quase vinte anos de vida comum. A Luísa, por sempre provocativamente me questionar sobre os assuntos realmente importantes e por avivar em meu peito de advogado a chama, às vezes adormecida, do ideal da Justiça.

Por fim, quero expressar, além da gratidão, a esperança: a esperança de que vivamos momentos melhores em nossa nação, em que reencontremos a concórdia e possamos expressar nossas discordâncias com civilidade; esperança de que possamos reencontrar na política o *cursus honorum*, ou seja o “caminho honroso”, conceito que se aplicava ao exercício das funções públicas; esperança de que a nação encontre a sabedoria necessária para plasmar o objetivo constitucional da construção de uma sociedade livre, justa e solidária com que tanto sonhamos; e esperança de que a Advocacia Pública e em especial Procuradoria Geral do Estado, como instituição, se mantenha firme como esteio das instituições do Estado, aprofundando sua missão constitucional e não temendo contrariar os poderosos e apontar os vícios da atuação estatal, visto que sua função primordial – e creio que a peça hoje premiada aponta justamente nessa importante direção – é empoderar os cidadãos pois são eles os verdadeiros senhores em um Estado Democrático de Direito. Para cumprir melhor nossa função, precisamos olhar menos das janelas dos palácios e descer mais ao rés-do-chão.

Para isso talvez tenhamos de aprender com Manoel de Barros, em sua humilde poesia:

“Aprendo com abelhas do que com aeroplanos.

É um olhar para baixo que eu nasci tendo.

É um olhar para o ser menor, para o insignificante que eu me criei tendo.

O ser que na sociedade é chutado como uma barata – cresce de importância para o meu olho.

Ainda não aprendi por que herdei esse olhar para baixo.

Sempre imagino que venha de ancestralidades machucadas.

Fui criado no mato e aprendi a gostar das coisinhas do chão –

Antes que das coisas celestiais.

Pessoas pertencidas de abandono me comovem: tanto quanto as soberbas coisas ínfimas.”